



Vitrine agroecológica, parcerias entre empresas e universidade na divulgação da agroecologia

Agroecological showcase, partnerships between companies and the university in the dissemination of agroecology

ALMEIDA, Marcos Estefene Alves¹; SANTOS, Rennan²; ALMEIDA, Jazielly Nascimento da Rocha³; SANTANA, Katarine da Silva⁴; GOMES, Ramona Louise Rodrigues Barbosa⁵; NÓBREGA, Juliana Escarião⁶;

¹ UFPB, marcosmarcos217@gmail.com; ² UFPB, rennan-71@hotmail.com; ³ UFPB, jaziellynralmeida@gmail.com; ⁴ UFPB, pretamaeacademica@gmail.com; ⁵ UFPB, ramona.louise@academico.ufpb.br; ⁶ UFPB, jen@academico.ufpb.br

Relato de Experiência Técnica

Eixo Temático: Sistemas Agroalimentares e Economia Solidária

Resumo: A agricultura familiar tem uma grande importância econômica e social. Um dos seus principais obstáculos é o processo de comercialização. Diante disso, o objetivo deste trabalho é apresentar as atividades realizadas pela “Feirinha Hippie Agroecológica” que se constitui num espaço de divulgação, exposição e venda de produtos agroecológicos feitos por agricultores familiares e estudantes da UFPB em parceria com a iniciativa privada do ramo de hotelaria. Trata-se de um estudo descritivo da interação entre a instituição universitária, agricultores e artesãos. Para isso, foi organizada a “Feirinha Hippie Agroecológica”, realizada pela UFPB em parceria com a iniciativa privada da cidade de Bananeiras (PB). O público alvo constituiu-se de agricultores familiares e artesãos da região, além de estudantes. A ocupação dos espaços junto à comunidade, possibilitou uma maior socialização de conceitos e soluções agroecológicas de forma acessível entre os estudantes, a comunidade e os agricultores.

Palavras-chave: geração de renda; agricultura familiar; feira agroecológica; troca de saberes; diversidade cultural.

Introdução

A agricultura familiar é um segmento de grande importância econômica e social, sendo responsável pela produção de diversos itens básicos da alimentação, como feijão, leite, ovos, carne, frutas, legumes e verduras. Esta forma de agricultura vem ganhando força, sendo cada vez mais incentivada em diversas regiões e países, demonstrando sua importância para o desenvolvimento local e regional, além disso, a agricultura familiar se mostra como um viés importante para a produção de alimentos de forma sustentável (AZEVEDO E NUNES, 2013). Segundo o IBGE (2017), a agricultura familiar é responsável por 23% do valor total produzido pela agropecuária brasileira, isso equivale a 107 bilhões de reais, além de empregar 10,1 milhões de pessoas, ou 67% do total de trabalhadores da agropecuária nacional.



Um dos principais obstáculos na dinâmica da agricultura familiar brasileira é o processo de comercialização da produção no mercado local ou regional. Para integrar os produtos da agricultura ao mercado é utilizada a comercialização em feiras de agricultura familiar, que se constituem como estratégias representativas em termos de comercialização direta e justa para os agricultores familiares (AZEVEDO E NUNES, 2013). Neste sentido, destaca-se a importância das feiras livres, uma antiga forma de comércio que atualmente é caracterizada pela multiplicidade de atos, gestos, movimentos e dizeres, tecidos por atores sociais, que trazem consigo uma bagagem cultural que é disseminada quando se transita pelos corredores das feiras (MICHELLON, 2007). Para os produtores familiares, as feiras representam a busca pela autonomia econômica através da venda direta ao consumidor. Ao eliminar a figura do atravessador, as feiras promovem um aumento do poder de barganha dos agricultores, valorizando sua força de trabalho e resultando num maior rendimento econômico (RAMALHO et al., 2010). Além disso, as feiras constituem um espaço onde a cultura popular está viva e interagindo de forma direta com a realidade que a cerca. Isto decorre, sobretudo, da compreensão de que entre bancos e barracas há uma troca de culturas, onde o feirante humilde e o produtor rural calejado, ricos em sabedoria popular, expõem as várias facetas da realidade camponesa (SILVA, 2006).

Diante disso, o objetivo deste trabalho é apresentar as atividades realizadas pela “Feirinha Hippie Agroecológica” que se constitui num espaço de divulgação, exposição e venda de produtos agroecológicos desenvolvido por agricultores familiares e estudantes do Curso de Bacharelado em Agroecologia do Campus III da UFPB em parceria com a iniciativa privada do ramo de hotelaria no município. A participação da UFPB neste contexto é de grande importância, no sentido de possibilitar a troca de saberes entre a academia, os agricultores e os consumidores/frequentes e a comunidade; além disso, é criado um espaço de discussão, exposição e promoção dos saberes da agricultura familiar e da agroecologia, inserindo também os estudantes nesse processo de construção do conhecimento a partir da prática e divulgação da Agroecologia enquanto ciência e modo de vida.

Metodologia

Este trabalho é um estudo descritivo da interação entre a instituição universitária, agricultores e artesãos. Para isso, foi organizada a “Feirinha Hippie Agroecológica”, uma feira quinzenal realizada pela Universidade Federal da Paraíba (Campus III) em parceria com a iniciativa privada da cidade de Bananeiras (PB), localizada a 127 km da capital João Pessoa. O público alvo da iniciativa foram agricultores agroecológicos e artesãos de Bananeiras, Solânea e Serraria, além de estudantes do curso de Agroecologia.

As exposições foram realizadas na parte externa do Cenário Hostel, que está situado no centro de Bananeiras. Instalado em um casarão centenário, o Cenário Hostel atua no ramo hoteleiro e de alimentação e recebe turistas de várias regiões



que visitam a cidade, além de possuir uma ampla área para realização de eventos ao ar livre, conta com diversos recursos históricos relevantes para a agricultura e cultura do município. Assim, o Cenário Hostel consistiu em um excelente local para abrigar a Feirinha Hippie Agroecológica, servindo, também, para divulgar o conceito de agroecologia entre os turistas.

A feira ocorre no primeiro e terceiro sábado de cada mês, sempre no período da tarde. Nela, além de produtos in-natura, há produtos processados de origem vegetal e animal, artes plásticas, artesanatos, frutas, legumes, mudas de plantas e hortaliças. Também são expostos banners, folder e demais materiais de divulgação de atividades e ações relacionados à Agroecologia.

Deste modo, expositores são selecionados de acordo com o produto a ser ofertado. O principal critério observado é estarem inseridos na agricultura familiar e/ou nos cursos ofertados pela UFPB.

Resultados e Discussão

Até o momento da aplicação deste método descritivo, a ocupação de espaços junto a comunidade, mostrou que esta experiência possibilita uma maior socialização de conceitos e soluções agroecológicas de forma clara e acessível entre os estudantes, a comunidade e os agricultores. O espaço da vitrine agroecológica junto ao Cenário Hostel, atraiu a atenção dos munícipes, dos turistas nacionais/internacionais que frequentam a cidade e dos moradores das cidades circunvizinhas (figura 1).



Figura 1. Feirinha hippie agroecológica. Bananeiras-PB. **Fonte:** arquivo pessoal.

A ocorrência das feiras no modelo quinzenal, proporcionou o intercâmbio de saberes, atuando na divulgação e valorização da cultura popular, no fortalecimento da agricultura familiar, assim como numa maior autonomia dos produtores. Esse processo de formação com agricultores e estudantes têm favorecido o diálogo entre



a comunidade e a universidade, resultando numa melhoria em qualidades técnicas de manejos agroindustriais e na construção de um conhecimento coletivo, onde a comunidade é continuamente apresentada aos benefícios de obter alimentos livres de agrotóxicos, bem como aos benefícios do consumo consciente e sustentável dos produtos comercializados localmente.

A frequência e permanência dos expositores na feirinha variou de acordo com a época do ano, as dinâmicas familiares e as demandas da agricultura. Os mesmos decidiram quando deviam expor, trazendo maior autonomia no processo de comercialização dos seus produtos. Toda logística foi pensada para que essa vitrine de produtos funcionasse de maneira personalizada, de modo que a alta ou baixa produção de determinado segmento não alterasse o cronograma dos demais.

Até o momento, a feira contou com trinta e cinco expositores, que se alternavam quinzenalmente de acordo com a disponibilidade dos produtos. Entretanto, algumas dificuldades foram consideradas como determinantes para a desistência de nove expositores, os quais finalizaram a sua participação no espaço devido à distância de sua residência em relação ao centro da cidade, às fortes chuvas, dificuldades de transporte, a venda reduzida, a venda do produto na própria residência e a outras demandas pessoais. Ainda assim, os mesmos enfatizaram a importância da vitrine propiciada pela feirinha Hippie e agroecológica, que auxiliou na melhoria dos produtos, em novas encomendas e em participações de novos processos de comercialização (Figura 2).



Figura 2. Feirinha hippie agroecológica. Bananeiras-PB. **Fonte:** arquivo pessoal.

A constância e variedade de produtos da feira foi um dos diferenciais mais destacados pelo público, que passou a frequentar o espaço, comprar seus produtos e fortalecer as trocas culturais. Momentos com apresentações culturais, palestras, e rodas de conversa, ofertados pelo Cenário Hostel junto à universidade, favorecem as interações sociais, a renda dos expositores e a divulgação de seus trabalhos (figura 3).



Figura 3. Feirinha hippie agroecológica. Bananeiras-PB. Fonte: arquivo pessoal.

Já para os expositores, além da consultoria contínua acerca de embalagens, processos produtivos, conservação dos produtos, identidade visual, materiais e técnicas utilizadas, os estudantes também viabilizaram o uso de tecnologias voltadas para publicidade dos trabalhos a partir do caráter extensionista do projeto, que brindou assessorias e serviços de designer de logos, tutoriais acerca do uso das principais redes sociais e diferentes maneiras de fotografar e editar imagens.

Conclusões

A feirinha Hippie e Agroecológica possibilitou a divulgação, exposição e venda dos produtos oriundos da agricultura familiar Bananeirense. Sendo que a parceria junto ao Cenário Hostel resultou em uma maior exposição do projeto em relação à comunidade local e aos turistas, ampliando assim o alcance dos benefícios dessa iniciativa, o que corrobora para a sua continuidade, reprodução e ampliação dessas ações em outros espaços.

Referências bibliográficas

AZEVEDO, Melina B. A. de; NUNES, Emanuel M. AS FEIRAS DA AGRICULTURA FAMILIAR: UM ESTUDO NA REDE XIQUE XIQUE NOS TERRITÓRIOS AÇU-MOSSORÓ E SERTÃO DO APODI (RN). **Revista GeoTemas**, v. 3, n. 2, p. 59-70, 2013.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. “**Produção agropecuária**”. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/explica/producao-agropecuaria/>>, 2017, Acesso em 16 de julho de 2023.



MICHELLON, Ednaldo; COSTA, Thiago R. da; ARAGÃO, Simoni P. R.; MEROTTI, Rafael; TANOUE, Hamilton T. Feira do Produtor e os Entraves à sua Organização e à Comercialização. In: CONGRESSO DA SOBER, **Anais eletrônico: Conhecimentos para Agricultura do Futuro**. Londrina: Sober, p.1-18. 2007.

RAMALHO, Ângela M. C.; SANTOS, Jaqueline G.; SILVA, Sandra S. F. da. Resignificando As Práticas De Consumo: As Feiras Agroecológicas Do Agreste Da Borborema – PB. **V ENEC - Encontro Nacional de Estudos do Consumo**, Rio de Janeiro, 2010.

SILVA, Lígia B. W. **A Feira Livre em Pedras de Fogo - PB**. Paraíba. 2006. 54 f. Monografia (Graduação em Geografia), Universidade Federal da Paraíba. Centro de Ciências Exatas e da Natureza, João Pessoa, 2006.